

RIO DE JANEIRO, 13 DE JUNHO DE 1857.

O FIM DO MUNDO.

1.

Ficava rematada ao Martinho a talite obrigação de escrever a legendaria historia do cataclizma por que passou a cidade do Rio de Janeiro, e por que muito provavelmente ha de ser passado o mundo inteiro no fatal dia 13 de Junho.

Eu sou o novo Noé que sobreviveu ao novo diluvio; e sou eu mesmo tambem o Moisés do seculo das luzes que deve revelar o infamozo caso do fim do mundo no anno de 1857.

Fuiz dei de pellas estouvadas incredulidades que zombáráo da prophacia do congo de Liege; eu tive sempre a maior convicção pela crença, e não havia de ser em uma questão de crença que o Martinho desfilasse da palavra de um congo.

Tambem não me costei ao numero dos terroristas e dos suicidas, que esperando pelo fim do mundo no dia 13 de Junho não pensááo em escapar ao diluvio, e resultérão-se a terre immovels e caladinhos como carneiros.

Ainda se achem como um capão, porquê, ou leitaria em dia
de langoustes me revoltaria de véras. « Que! disse eu a mim
mesmo reflectendo com os meus batões: que! o Martinho,
que tinha direito a considerar-se immortalizado pela fama,
se de repente com uma bomba secca se perder a sua immortali-
dade volubile e a arreuma pelo fogo do rabo de um cometa!.. »

Vicem que a diligencia é mãe da boa ventura: a industria
humana pode o que quasi é impossivel: puz-me a reflectir,
a imaginar, a combinar: gastei nisso mais tempo do que
qualquer das vezes o allega em estudar a sua parte n'um
drama novo, e por fim de contas dei um pole, batti palmas,
e saluati como Archimedes. Eureka!

Eureka era o meio que eu tinha descoberto para livrarmos das rabanadas do cometa e sobreviver ao cataclisma.

II.

O meu primeiro pensamento foi organizar uma companhia que tivesse por fim fazer construir uma estrada de ferro para o mundo da lua; mas abandonei esse projecto porque com a noticia da nova empresa poderia o banco do Brazil lembrar-se de elevar ainda mais a taxa de juros, e tinhamos o diabo na praça ainda antes de apparecer o cometa.

Meditai depois sobre a construcção de uma segunda torre de Babel, pela qual pudesse eu subir aos planetas e esconder-me no seio de Venus, ou pelo menos em uma das azas do caduceu de Mercurio: não me faltavão materiaes para a obra; porque a torre de Babel é torre de confusão, e eu podia consequentemente arranjar muito bons architectos no corpo legislativo; mas tive tambem de rejeitar esta idéa, considerando que, publicada ella, encontraria eu logo algum outro pretendente e competidor, e dava-se então um caso de duplicata, em que não é de regra que o bom direito seja attendido.

Tornei a pensar, a reflectir, a combinar, e dei enfim o meu salto de alegria, e mesmo de casaca e de gravata ao pescoço (porque isto succedeu exactamente a horas de ensaio no theatro de S. Pedro de Alcantara), e portanto sem

estar em menores, ou zuninho em pello, como Archimedes, soltei o meu brado entusiastico: *Eureka!*

Guardei muito em segredo o meu projecto, e esperei ansioso pelo dia 13 de Junho, e para que não me faltassem recursos pecuniarios, para a minha longa viagem, fiz o meu beneficio no theatro de S. Pedro na noite de 9 de Junho, isto é, 4 dias antes do cometa.

E fiquei esperando.

III.

A noite de 12 de Junho foi clara e formosa, como o rosto das amadas de todos os poetas passados, presentes e futuros.

Em redor das fogueiras de Santo Antonio os rapazes nas

moravão, os velhos fallavão de conciliação, as moças tiravão sortes, e as velhas comião batatas, apesar de serem as batatas a alimentação mais diabolica e ruidosamente indigesta que se conhece.

Os sinos dão o signal da meia noite.

Começava desde esse momento o dia 13 de Junho : era o dia do cometa.

Eu estava com todos os órgãos dos meus sentidos, menos o olphato, exclusivamente occupados a esperar o bicho caudato.

Não esperei muito.

IV.

A peça de artilharia e as bandeiras do veterano Gabizo annunciárão incendio.

Erão cinco minutos depois da meia noite.

O Sr. conselheiro Mello officiou a toda pressa ao Sr. ministro da guerra, participando-lhe que avistára a pontinha da cauda do cometa.

Meia hora depois o Sr. Dr. Capaneira foi acordado na serra da Estrella pela campainha do telegrapho electrico, e recebeu e transmitti para Petropolis a tremenda noticia.

A' 1 hora da noite o *Jornal do Commercio* publicou e espalhou um *supplemento* dando conta ao publico da funesta apparição.

O Sr. José Maria dos Reis fez pregar annuncios nas esquinas das ruas, declarando que alugava telescopios a todos os curiosos.

A população começou a sobresaltar-se; as ruas enchêrão-se de gente, as senhoras, como de costume, principiárão a gritar e a fazer matizada.

O ministério, o conselho de estado, os senadores e deputados reunirão-se, e celebrarão uma sessão secreta no imperial observatorio astronomico, cujo director pediu que o dispensassem da presidencia da grande assembléa, porque estava todo occupado em admirar o formoso e immenso dragão aéreo.

Estes astrónomos parecem poetas !

No meio da toda esta confusão puz eu os pés na rua, e disse: « Martinho! é chegada a hora da acção; faz o teu dever. »

E fiz.

V.

Aluguei um telescópio ao Sr. Reis, e observei o cometa; era um bicho enorme, e vinha-se mostrando do lado do norte, e dirigindo-se para o sul.

Bem, pensei eu; assim como o capoeira quebra o corpo tratando de livrar-se de uma facada, assim eu escaparei da cauda do cometa, fugindo em direcção opposta áquella que elle segue.

E tratei logo de realisar o meu projecto.

VI.

Não havia tempo a perder.

Começava-se a perceber o cometa sem o soccorro de instrumentos opticos.

Por ordem da policia, que despertára rabujenta, apagarão-se todas as fogueiras, e spitez disso já se sentia calor como no mez de Janeiro.

Deitei a correr.

Entre as companhias de seguros nao achei uma de seguros aeri s, contentei-me pois com a de seguros Maritimos e Terrestres, e segurei-me de véras; por este lado estava

arranjado.

Principiei a minha obra, que devia ser naãa metros do que uma escada que me levasse a pequena distancia da lua, contendo dahi por diante fazer o resto da viagem em uma bem arranjada machina de balões de crinolina, que com antecedencia preparára.

Qualquer outro no meu caso talvez procurasse construir a sua escada de cima do Corcovado, da Gavia, ou do mais elevado ponto da serra dos Orgãos; mas eu que tinha calculado tudo, comecei a construcção da minha de cima do
montanhas muito mais a d^{da} talvez se
lembrassem

Peguei no monte-pio, e carregando com elle sobre os hombros, encarapitei-o sobre o Monte de Soccorro; já tinha portanto duas montanhas uma sobre outra, e dahi foi que comecei a arranjar a minha escada.

Tomei como base ou primeiro degrão da escada o *Banco do Brazil*; com a alta de juros, só esse banco valia por mil degrãos; em cima do *Banco do Brazil* colloquei o banco chamado *Rural e Hypothecario*, e trepei pelas hypothecas como um macaco pelos ramos e raminhos da mais alta arvore; sobre o *Banco Rural* puz o *Banco Maua*, sobre este o *Banco Agricola*, sobre o *Agricola* o *Banco Industrial e Agricola*, sobre o *Industrial e Agricola* o *Banco do Rio de Janeiro*, e em cima de todos elles accommodei a *Caixa Hypothecaria*, que tambem me prestou um alto e excellentes degrão: bancos sobre banco já eu tinha uma escada enorme: é verdade que os tres ultimos bancos ainda precisavão de alguma obra para entrar em serviço activo; mas a necessidade era urgente, e eu aceitaria mesmo um banco de pé quebrado.

Se não fosse o medo do cometa creio que teria dado muito boas risadas com os furros, raivas e desespero do aristocratico Banco do Brazil, ao ver-se por baixo de tanto banquinho democratico; eu o ouvi bradar dez vezes sem tomar folego: « Vou levantar os juros! vou levantar os juros! » mas sem lhe dar resposta fui cuidando em salvar-me do cometa.

Em um abrir e fechar d'olhos entrei pelos dormitórios dos prophetas, ou acendedores de gaz, ajuntei todas as suas leves escadinhas, e mercê dellas fui subindo pelos ares acima.

O medo emprestava-me asas, e eu voava como um passarinho: quando cheguei á ultima escadinha lembrei-me de olhar para baixo.

Olhei, e nada vi.... um mundo immenso: mas um mundo com rabo estava entre mim e a terra.

Era o cometa!

Esse monstro enorme tem um ponto de contacto com os vaga-lumes, que são uns pobres bichinhos na terra: tanto

elle como estes trazem fogo na extremidade posterior do corpo; mas os vaga-lumes são surros, e o cometa desenrola uma cauda tão comprida como o orçamento da despesa geral do imperio quando lhe addicionão os additivos.

VII.

Respirei.

Comprehendi que tinha escapado são e salvo do fatal cometa: o fogo de sua cauda devia estar abraçando a terra, que lhe ficava por baixo; mas a mim, que estava de cima, apenas me causava uma sensação de calor um pouco forte.

Estive pensando durante alguns minutos no que me cumpria fazer, e vendo que já não corria perigo de morrer queimado, assentei que era conveniente esperar, e não expôr-me a viajar para Venus ou Mercurio nos meus balões de crinolina, que ás vezes prégão suas peças a quem os trazem.

Enquanto estivo pensando o cometa continuou a sua derrota, e foi-se!

Mas en achava-me tão alto que não pude descobrir a terra, nem mesmo com o auxilio de um binoculo que tinha trazido comigo.

VIII.

Com a retirada do cometa o calor cessou e foi substituido por um frio horrivel.

Constipei-me; comecei a espirrar, e senti a mais do-

rosa impressão vendo que não havia ali uma alma caridosa que me dissesse *dominus tecum* !..

O isolamento é horrível; aquelles que repetem que *antes* *se do que mal acompanhado* nunca se virão como eu isolado e a quatro braças da lua.

Porque eu olhei para cima e vi quasi assentada sobre o meu nariz a lua, que por signal estava cheia, e tinha uma cara de bolacha de marinho.

O frio redobrava : a neve do Francioni é brasa ardente em comparação da neve que chovia sobre mim ali ao pé da lua.

De repente cahiram-me as nuvens : não me incommoda-

muito com isso; porque nunca tive idea de vir a ser theatro-
reitor: mas aterrei-me lembrando-me que me podia cahir
tambem o queixo, e um homem de queixo cahido não se
pode tolerar, nem mesmo quando é namorado.

Puxei o relógio: era meio dia, exactamente a hora dos
ensaios do theatro de S. Pedro de Alcantara. A força do ha-
bito destruiu todas as minhas hesitações: não pude resistir.
parecia-me que me estavam multando por faltar ao emprego: e
atirei-me pelas escadinhas abaixo.

Commetti a incivildade de não me despedir da lua.

Desci como um raio. E de regra que se desce sempre
mais depressa do que se sobe: até os ministros de estado co-
nhecem a verdade deste principio de physica, e elles que do
ordinario poucas verdades conhecem.

IX.

Cheguei á terra ás 2 horas menos um quarto, e quasi que
me esbarrei no chão, porque encontrei todos os bancos ca-
tos; apenas se conservára inteiro o Banco do Brazil; e que
os monumentos levantados pela sabedoria atravessaram os
séculos e resistem aos mais formidaveis cataclismos.

Fiquei portanto sabendo que o mais seguro degrau de es-
cada por onde se pode subir é o Banco do Brazil.

Olhei para todos os lados, e vi a cidade do Rio de Janeiro
reduzida a um ermo. Todas as suas casas estavam intactas,

e apenas haviam perdido as vidracas, que o calor excessivo tinha derretido; não havia mudança alguma, nem se ouvia ruído algum, mas não se sentia vida.

O cometa era sem dúvida partidista exclusivo do progresso material, porque destruiu a todos os homens e a todos os animais, respeitando porém, e deixando intacto tudo quanto era puramente material, tudo quanto tinha existencia sem ter vida.

O cometa era materialista vermelho.

Aqui e ali eu encontrava homens e mulheres estendidos nas calçadas, de cóccaras ou em pé nas esquinas, ou sentados às portas das casas, mas todos petrificados.

Tão ardo d'essa horrivel solidão; gritei, e ninguém me respondeu; um suor frio correu-me de todo o corpo. De-atei a correr de olhos fechados até o theatro de S. Pedro de Alcantara.

O theatro estava aberto: entrei: no segão avistei o bichinho sentado na sua esculhida privilegiada, tendo as mãos estendidas de billetes de platão. Tinha morrido como um herói no seu posto de honra.

Tão ruidosos estrepidos na porta do botequim deixava-se ouvir ali na sua habitação uma garrafa usina: noites heróicas que haviam passado a eternidade com verdadeira intrepidez

Exceção na platão, e cinco tablado a compor-lha toda petri-ficada ao assistir a scena do combate das *Mãos de Pelonia*. Uze di de vero Manuel Soares, morto e reduzido a estatua, agora estalando em minha frente o papel que eu fazia: coitado! sempre um nome longo: mas não falle a' alma.

Esse nome a natureza deo indicados apontando na peça a natureza do actor. E o que se chama auctor a propósito.

3.

Cada dia, manhã e refectório do theatro, mas, apesar da minha affecção, senti que tinha uma star de todos os dias. Aconteceu uma *Farsa de Cossé com Letto*: o Bagaquinho morreu, com a pena na mão improvisando versos á gloria do

uma bonequinha: é uma alma que só pôde no Pyrraso, e a
sua alma está se lembrando na Hecate e em yara se virar
dos outros por que podem: os fregueses do Braguinha
achando-se em mãos das mesmas, e um dos caixeiros expi-
am deitando a mão de direita em um pão Napoleão:
enrolando o pão, que só foi um pouco duro, beti café e um
bolo que ainda servia, e não tendo a quem pagar o almoço,
e não querendo ficar em dívida, teve um pobre moço

XL.

Um certo dia chegou ao mundo na Pyralgia, que, como
se sabe, tinha acabado um século antes. O Paulo Brito e-

tava encostado á mesa com os olhos fitos em um numero da *Marmota*, em que zombára do cometa : o bacharel Gonçalves morrera com um eno me abano na mão ; o meu collega José Romualdo jogando estoicamente uma partida de xadrez com o barão de Tautphues, que se achava a ponto de dar *echec e mat* no adversario, e o Viegas dando conta das ultimas noticias do cometa. Chorei pelos meus consocios, e fugi.

XII.

Achei-me, sem saber como, no paço da camara municipal ; os heróicos vereadores morrêrão em sessão aberta, e em discussão calorosa, e exactamente no momento em que o Sr. Lobo pronunciava um discurso *ad-hoc*.

Vi um papel nas mãos do presidente da camara, e tive curiosidade de o ler : era um officio em que os fiscaes declarão que desde as 10 horas do dia tinha recendo toda a lanta que havia nas ruas da cidade, e pedião por isso augmento de ordenado. Felizmente não houve tempo de despatchar a petição.

XIII.

O cometa encontrara na camara vitalicia os ancãos da patria na mesma posição em que os gaulezes acháráo os senadores romanos. Um veterano liberal tinha o braço estendido para um conservador vermelho, e lhe offerecia a mão

em signal de paz e conciliação: o conservador, depois de algumas cerimoniaes que ainda se lhe notavão na expressão physionomica, estendêra tambem o seu braço.... os dedos daquellas duas mãos patrioticas estavam quasi a tocar-se, quando o raio do cometa passou entre ellas, e ficaram ambos os anciões petrificados e com a conciliação no ar, entre o pollegar de um e o indicador de outro, como se fôra uma pitada do tabaco mutua!

Sob o peso de um outro senado encontrei um bilhetinho, convidando-o para uma reunião conservadora, com a declaração de que haveria n'ella sorvetes por causa do calor.

Fatigou-me esse passeio lugubre em que andava, e tive vontade de colher algumas noticias a respeito do cometa e de seus estragos. Dirigi-me ao *Jornal da Commercio*.

Penetrei na sala da redacção, e a primeira figura que se apresentou a meus olhos foi a do Dr. Macedo morto, conservando porém derramada no semblante a satisfação que sentira ao ver que estava livre de escrever a *Semana* do domingo, que era o dia seguinte.

O Emilio Adèt passara d'esta para melhor vida no meio dos seus trabalhos, e achava-se estendido entre nuvens de folhas de papel, que continhão uns tres ou quatro discursos de deputados: o Emilio Adèt teve um passeamento parlamentar: morreu coberto de *bracos*, *apoiados*, e *applausos*.

O Castro estava sentado á sua mesa, e ainda conservava a pena entre os dedos; os vidros dos seus olhos havião-se derretido com o excesso do calor; mas os seus olhos estavão fitos na folha de papel em que escrevia.

Erão as noticias ou era o boletim do cometa que elle preparava para o *Supplemento do Jornal*. Foi com lagrimas nos olhos que li o que se segue:

« 6 horas da manhã.

« O cometa vem se approximando com rapidez incrível:

o calor augmenta a cada minuto, os sorvetes e as ventarolas estão por um preço fabuloso.

« 8 horas.

« Reunirão-se as camaras extraordinariamente; mas permittir-se a todos os representantes e espectadores das galerias estar em mangas de camisa.

« 9 horas.

« A policia mandou espalhar pelas ruas da cidade todos os vellos que encontrou nas ferrarias e casas de fundição; os pedestres e acendedores de gaz occupão-se em tocar selles. — No theatro publico deu-se ordem para que todos os em-

proçados entrassem de chapéo na cabeça e casaca abotoada : é uma medida que está em harmonia com a anterior que tinha banido os chapéos.

« 10 horas.

« Ha febre na praça : as acções de todas as companhias sobem espantosamente ; ha uma alta geral ; querem todos morrer provando que são homens de acções.

« 11 horas.

« O cometa está quasi não quasi sobre nós ; na rua do Rosario vendem-se todos os queijos já assados ; das licas das esquinas e de todos os chafarizes a agua corre fervendo. — Conciliárão-se definitivamente os partidos politicos. — As pessoas magras ainda se movem e fallão ; o nosso amigo Pitada queixa-se muito do calor, mas ainda se suppõe com forças para resistir. Aquellas que pelo contrario são gordas já estão prostradas e quasi moribundas ; o Sr. Camara, que chegára ante-hontem do Petropolis, acaba de morrer.

« Meio dia.

« *Hec opus hic labor est!*... Chegou a hora suprema. »

XV.

Tudo portanto estava acabado ! eu era o unico vivente que se achava na cidade heroica e leal ; oh ! tive vontade de

chorar desesperado, como Mario nas ruínas de Carthago.

Vejo-me prodigiosamente rico: tenho palácios, pertence-me o thesouro publico, os cofres de todos os nummarios, possuo riquezas incalculaveis, mas sou uma especie de Adão sem Eva, e ainda em cima um Adão, que em vez de Paraíso mora em um cemiterio descommunal:

Arrependi-me de haver fugido do exilio: mil vezes antes morrer assado do que sobreviver a um tal cataclisma para ficar em isolamento e na mais completa impossibilidade de ser o unico de uma nova geração!

Ah Martinho! Martinho! como poderas tu viver sem aquelle amado e respeitavel publico que te applaudia no

theatro, que te encorajava com seus bravos e suas palmas, como?...

XVI.

Fazendo estas afflictivas reflexões cheguei á rua do Conde, e por curiosidade entrei na casa da policia. Triste espectáculo! O chefe de policia morrêra no acto de pagar o subsidio mensal devido a uns dous publicistas independentes, que estavam em pé tambem petrificados com os braços estendidos e as mãos abertas para receber os *cumquibus*. Se houvesse ainda alguem que pudesse olhar para aquellas duas nobres figuras, e reparasse em seus labios entre-abertos, adivinhatia logo, como eu adivinhei, que os illustrados publicistas tinham sido torreficados no momento em que dizião: *Venha a nos!*

XVII.

Deixei a policia, e para distrahir-me quiz tomar o fresco no campo da Acclamação. O espirito de classe obrigou-me a penetrar no barracão do Provisorio.

Subi no salão, e que scena havia de se offerecar a meus olhos?... Ah!... todas as coristas da companhia lyrica tinham morrido no meio de um ensaio: desgraçadas!... haviam feito pausa final, eterna.

Aquellas flores viçosas e bellas! aquelle formoso grupo de encantadoras fadas!... aquellas nymphas, ou divindades

de belleza eriebatadera e de vez de rouxinol, coitadinhas !
estavão todas prostradas e sem vida ; mas nem uma só del-
las se esquecerá de morrer em posição grave e composta.

E diante dellas em pé, como em extase, porém morto e
bem morto, destacava-se a figura de meu amigo Dionysio, de
batuta na mão e com o mais terno e suave dos olhares
cravado no grupo encantador !

Ah Dionysio ! foste mais feliz do que eu ! merreste
libertação por duas figuras de comedia, o fogo de altar
sempre é uma consolação morrer assim.

Requiescat in pace.

Quando eu acabava de proferir essas palavras em louvor e honra do meu amigo Dionysio, de subito, inesperadamente escuto uma voz murmurar.

— Quem falla ahi em amor ? ...

Dei um salto; era uma voz humana, o mais apreciavel dos thesouros para mim; o mais ainda, era uma voz feminina, era a Eva que eu, pobre Adão, ardentemente desejava para bem da humanidade, que não se devia extinguir.

Oh ! não se pôde fazer idéa da minha surpresa, da minha alegria, do meu arrebatamento.

Procurei a boca por onde havia passado aquella voz, e vi inclinada sobre uma cadeira em um canto do salão, mais quasi moribunda, uma joven corista, e que corista !... a signora X. P. T. O., um demoninho tentador que se apaixonára por mim em 1846 em certa noite, em que me ouvio cantar a aria do boleeiro.

Corri a ella. abracei-a, suspirei, chorei, e até cantei-lhe um pedaço da aria predilecta.

— Ainda vive algum ? ... perguntou-me com voz sumida a divindade.

— Eu só, eu só; respondi-lhe ancioso: eu só, que terei

o teu Adão, porque tu vás ser a minha Eva.

A corista deu um muxoxo, fez um momo, e fechou os olhos.

— Vive! vive!... é necessario que vivas?..

— Para que?... tornou-me ella.

— Para não se acabar o mundo, minha filha; para arranjarmos um artigo additivo á humanidade, que está em risco de se extinguir de todo. Olha, minha corista, o destino do globo terraqueo está nas nossas mãos.

— Ora!... bem se melhora para acharem quem cante um cântico...

— Cantaremos um ducto, menina!

— Não... não... de que me serviria viver?... o que poderia eu ser ainda ?..

— Minha mulher, pequena !

— Tua mulher?... ora essa.... se eu fosse agora tua mulher.... como tu és o único homem no mundo, nem a menos eu poderia prégar-te um mono.

E inclinando a cabeça .. exhalou um suspiro, que me pareceu o ultimo.

XIX.

Abracei-me desesperadamente com a corista : chamei-a por seu nome , ajuntando a este todos os epithetos ternos, amorosos e poeticos, de que se usa nas comedias, beijei-a dez, cem, mil vezes, beijei-a tanto, e tanto, que por fim de contas a corista abra de novo os olhos, sorri... suspira... e sol a uma risadinha magana, e levantando-se de repente escapa de meus braços, e deita a correr pelo salão foga.

Estava visto que eu devia correr atrás della : reune todas as minhas forças, dou um arranco, e ..

Acho-me no chão gemendo com uma horrivel dor nas costellas.

Reconheci que acabava de sahir do dominio de um sonho tão longo como penoso, que me fizera cahir da cama abaixo

no momento em que ia correr atrás da corista.

Lembrei-me então que antes de adormecer tinha lido um artigo do *Figaro* de 16 de Abril intitulado—*Le dernier homme* —, e que fizera no meu sonho um verdadeiro e quasi completo—piagio.

E apesar da dor que sinto nas costellas, dou graças a Deus: porque hoje é o dia 13 de Junho, e não ha de acabar-se o mundo.

O MAURO.